

9 PASSOS PARA RESTAURAR UMA FLORESTA NATIVA

Cristiano Roberto Madalena

1 - ESCOLHA DA ÁREA

Determine qual seu objetivo principal: a proteção das nascentes, de córregos, dos ribeirões, de lagos ou a ampliação dos maciços florestais já existentes no local determinado. Sugere-se, caso ocorra para essa escolha, considerar os maciços florestais já existentes, de maneira que o reflorestamento se inicie próximo a esses locais, na emissão de ampliá-los.

Por ocasião, se existir dois ou mais maciços, tente estabelecer uma ligação entre eles, assim formando um "corredor" de grande valor ecológico. Não existindo nenhuma formação florestal, inicie próximo às nascentes e margens de lagos, ribeirões, córregos, no sentido do fluxo da água, ou seja, de cima para baixo. Áreas de várzea, não são aconselháveis para a revegetação com todas as espécies arbóreas, pois a maioria das mudas plantadas não sobreviverá nestes locais.

2 - ISOLANDO A ÁREA

Caso ocorra a presença de animais de pastoreio, próximo a área de revegetação, promova o isolamento da mesma com cercas, pois certamente estes animais invadirão o local para se alimentar e por consequência pisar nas mudas.

3 - LIMPANDO A ÁREA

É muito importante que se realize uma limpeza da área, efetuando uma roçada inicial para reduzir a altura da vegetação existente, percebendo as imperfeições do terreno, presença de troncos de árvores, pedras, etc.

Quanto à presença de entulho de construção ou outro tipo de lixo deve-se recolher todo esse material e destiná-lo a local apropriado.

4 - CONTROLE DE FORMIGAS

As formigas cortadeiras, tais como, as popularmente conhecidas como saúvas, costumam predar as folhas jovens das mudas plantadas. Identificando

estes insetos, faça o controle da área, preferencialmente sem a utilização de produtos químicos.

5 - PREPARO DO SOLO E ADUBAÇÃO PARA O PLANTIO

Preparar o solo é fator fundamental para o estabelecimento e crescimento das mudas, a descompactação e práticas de controle da erosão, devem ser atentamente observados.

No entanto, se a área, permitir o trânsito de maquinário, pode-se utilizar arado, percorrendo o implemento na linha de plantio, vale lembrar que em solos muito argilosos e mistos, é necessário o destorroamento superficial, para evitar a presença de grandes torrões e a formação de bolsões de ar.

As covas devem ser abertas com no mínimo 30x30x30cm, com o auxílio de maquinário ou manualmente com cavadeiras. Assim, aproveita-se para misturar o adubo na cova de plantio, dê preferência para adubação, com base a uma análise prévia do solo. Caso não disponha de tais recursos, pode-se utilizar uma mistura de 8 quilos de esterco, 200 gramas de superfosfato e 20 gramas de cloreto de potássio, obtendo um tipo de fertilizante básico para todas as mudas, o NPK (N-nitrogênio, P-fosforo e K-potássio). A aplicação desse fertilizante (sem a análise prévia do solo) pode ser feita na proporção de 5 a 10 gramas/Kg de solo.

6 - ESPAÇAMENTO

Para melhores resultados e facilidade de manutenção, o mais adequado é de 3m entre linhas e 2m entre mudas, este espaçamento permite a utilização de roçadeira acoplada ao trator, se a área permitir o trânsito de maquinário, caso contrário pode-se utilizar o espaçamento 2m X 2m ou quincôncio com distanciamento também de 2m, podendo intercalar mudas de espécies diferentes.

7 - ESCOLHA DAS ESPÉCIES E COMPOSIÇÃO DO LOTE DE MUDAS

Escolher corretamente as espécies utilizadas é essencial para o sucesso e futuro da revegetação. Deve-se sempre dar preferência às espécies nativas da região, principalmente aquelas que forneçam alimentos para a fauna, pois os animais auxiliam na dispersão de sementes.

É importante observar que: "Existem várias espécies de árvores com diferentes comportamentos e diversas outras espécies de plantas em uma floresta; tais como; arbustos, trepadeiras, bromélias, etc., também há muitos tipos de insetos e outros animais e é essa diversidade biológica que se deseja restaurar, possibilitando a totalidade das funções e a perpetuação da floresta ao longo dos anos".

Para se compor um lote de mudas é necessário a diferenciação, por grupo caracterizado, em espécies Pioneiras, Secundárias Iniciais, Secundárias Tardias e Clímax. Podem ocorrer várias combinações desses grupos, o correto é obter o maior número possível de espécies a serem plantadas, sendo mais indicada uma

distribuição uniforme entre os grupos, assim teremos: 1/3 das mudas de espécies Pioneiras, 1/3 das mudas de espécies Secundárias iniciais e 1/3 das mudas de espécies Secundárias Tardias e Clímax. O quadro a seguir, hipoteticamente, descreve brevemente tais grupos.

Caracterização dos grupos de Espécies

Características	Pioneiras	Secundárias Iniciais	Secundárias Tardias	Clímax
Crescimento	muito rápido	rápido	médio	lento ou muito lento
Luz	gostam de luz	gostam de luz	preferem sombra	preferem sombra
Recobrimento da Área	rápido	médio	lento	lento
Tolerância à Sombra	muito intolerante	intolerante	tolerante quando jovem	tolerante
Tempo de Vida	muito curto (até 10 anos)	curto (10 a 25 anos)	longo (25 a 100 anos)	muito longo (> 100 anos)
Tipo de Madeira	muito leve	leve	parcialmente dura	dura e pesada
Algumas Espécies	Embaúba, Babosa branca, Candiúba, Mutambo, Sangra d'água, Amendoim bravo, Manduirana, entre outras.	Aroeira, Ingá, Araribá, Guapuruvu, Jaracatiá, Paineira, Tamboril, Angico, Alelueiro, Canafístula, Capixingui, entre outras.	Cedro, Ipê, Cabreúva, Canelinha, Canudo de pito, Catiguá, Dedaleiro, Farinha seca, Guarantã, Jatobá, Jenipapo, Peroba, Olho de cabra, Jequitibá, Macaúba, Pau marfim, entre outras.	

8 - PLANTIO

Após a abertura da cova e mistura dos fertilizantes, retorne a terra para a cova e aguarde ao menos 7 dias para o plantio. Já com a muda próxima, remova-a do recipiente (tubete ou saco plástico) efetuando uma rega moderada anteriormente. Com o auxílio de um chuçõ abra no centro da cova um furo e coloque a muda na altura da terra, de maneira que todas as raízes fiquem

cobertas. Aperte levemente a terra ao redor da muda para eliminar os bolsões de ar, formando uma pequena bacia para que a água da rega fique próxima a muda, não deixe a terra muito batida perto da muda dificultando a infiltração de água.

Depois de plantada, a muda deve ser regada suficientemente em abundância, para assentar a terra, caso aparecerem às raízes, coloque mais terra para cobri-las. A melhor época para o plantio, é a das chuvas, portanto se o plantio ocorrer nas épocas mais secas, regue as mudas ao menos 3 vezes por semana, durante os primeiros 3 meses para auxiliar o crescimento.

9 - MANUTENÇÃO

As mudas plantadas devem permanecer livres de competição das plantas infestantes, principalmente por dois anos após o plantio, para isso efetua-se a capina circular (coroamento) com raio de 50 cm, no entorno da muda. Para um melhor crescimento das mudas, efetua-se uma adubação de cobertura, após 30 dias do plantio, podendo ser utilizado o mesmo fertilizante sugerido no item "5", na proporção de 30 gramas/m², periodicamente, durante o primeiro ano. (as adubações mais precisas são realizadas com análise prévia do solo)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALAVOTTA E., PIMENTEL F., ALCARDE J.C. **Adubos e Adubações** - Nobel - São Paulo/SP - 2000.

CARVALHO P. E. R. **Espécies Arbóreas Brasileiras - Vol. 2** - Embrapa - Brasília/DF - 2006.

ATTANASIO C. M. Manual Técnico: **Restauração e Monitoramento da Mata Ciliar e da reserva Legal para a Certificação Agrícola - Conservação da Biodiversidade na Cafeicultura** - Imaflora - Piracicaba/SP - 2008.

CANTARELLI E. B., D'AVILA M., COSTA E. C. **Entomologia Florestal** - UFSM - Santa Maria/RS - 2008.